

Advogado teve "uma surpresa assustadora"

Representante de credores recebeu ligação telefônica de procurador, que colocou Covas na linha

Os advogados Mário Amaral e Oswaldo D'Asti de Lima estão entre os que receberam telefonemas do governador Mário Covas. Os dois defendem cerca de 50 mil credores da administração. Estavam em seus escritórios quando atenderam ligações do procurador-geral do Estado, Márcio Sotelo Felipe. Depois de apresentar proposta para pagamento parcial das ações judiciais, Felipe pediu licença e anunciou: "Um instante, o governador vai falar."

Amaral conta que teve uma "surpresa assustadora". Segundo ele,

eram 16h30 de quarta-feira quando ouviu o apelo de Covas: "Não temos condições de pagar a totalidade da dívida dos precatórios, mas os senhores precisam tomar conhecimento do esforço que estamos fazendo." Covas falou, então, sobre o acordo: pagamento à vista dos precatórios de até R\$ 400 mil. Saldo parcelado.

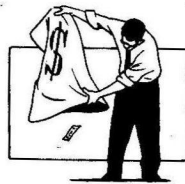
Moral — Covas está procurando convencer os advogados dos credores de que não dispõe de recursos suficientes. A Fazenda acumula débito de R\$ 4,5 bilhões em precatórios. Outros R\$ 4,4 bilhões são resultado da correção dos depósitos, mas o Estado discute o valor na Justiça. "Moral da história: se formos obrigados a pagar também essa atualização, o débito dará um salto para R\$ 8,9 bilhões", afirma Covas.

Covas disse a Amaral que "não há nenhum ato de desobediência judicial". De acordo com o governador, "existe uma impossibilidade material de quitar a dívida". O advogado ouviu o governador e, depois, voltou a falar com o procurador-geral: "Podemos conversar, mas esse acordo é inviável."

Uma das ações patrocinada por Amaral têm 31 autores. Curiosamente, todos são procuradores do Estado, alguns aposentados, outros em atividade. Eles querem receber R\$ 572 mil, valor

correspondente à atualização de uma verba não-creditada.

O advogado José Mário Pimentel de Assis Moura considera "inconstitucional e ilegal" o acordo proposto por Covas. Presidente da Associação Brasileira dos Credores da Administração Pública, Assis Moura não recebeu ligação de Covas, porém critica a iniciativa: "O governador está coagindo os credores, ele quer se aproveitar do desespero das pessoas que há muitos anos estão na fila dos precatórios." (F.M.)



PROPOSTA
FOI
CONSIDERADA
INACEITÁVEL

"A receptividade tem sido boa"

O procurador-geral do Estado, Márcio Sotelo Felipe, explicou ao Estado a estratégia do governo Mário Covas.

Estado — Que proposta está sendo apresentada aos credores?

Márcio Sotelo Felipe — Liqueei para todos os advogados que têm precatórios acima de R\$ 400 mil. Podemos pagar sinal nesse valor e propomos parcelamento para o quitar o saldo devedor. Aqueles cujo crédito é inferior a R\$ 400 mil receberão diretamente, sem necessidade de acordo.

Estado — Como o senhor avalia os telefonemas?

Felipe — É um modelo diferente, com sentido muito positivo. Se formos seguir o esquema ortodoxo e clássico, vamos pagar poucos. A receptividade tem sido muito boa. Até quarta-feira, tínhamos feito 11 acordos.

Estado — Não há o risco de quebra da ordem cronológica dos pagamentos?

Felipe — Está sendo respeitada a impessoalidade, o governo não está quebrando a ordem dos pagamentos, tudo está sendo feito com a concordância dos advogados dos credores. Ninguém está sendo privilegiado.